

Diretor-geral espera brasileiros em Cannes

Mostra competitiva, marcada para maio, será especial porque estará completando 50 anos; organizadores já estão preparando uma série de eventos para comemorar a data

LUIZ CARLOS MERTEN

Se depender do diretor-geral do Festival de Cannes, Gilles Jacob, o Brasil estará de volta à Croisette em 1997. A data não poderia ser mais especial: comemora-se o 50º festival. A festa vai rolar de 7 a 19 de maio. Serão 13 dias, um a mais que o festival tem, normalmente, tantas são as festividades que estão sendo programadas. Jacob recebeu a reportagem do *Estado* na sede parisiense do festival, no número 99 do Boulevard Malesherbes. O repórter acompanhava o diretor Anselmo Duarte, que foi oficialmente convidado para integrar o júri de vencedores da Palma de Ouro, que vai dar um prêmio especial pelo conjunto de obra de um diretor nunca laureado em Cannes (*leia texto abaixo*).

Durante a entrevista, Jacob manifestou profunda curiosidade pela situação atual do cinema brasileiro. Queria saber tudo: filmes em produção e já prontos, longas e curtas. Chegou a pedir sugestões ao repórter, tal a sua vontade de ver o cinema brasileiro subir de novo a escadaria de Cannes. A chamada montée des marches é o momento solene do festival de cinema mais importante do mundo.

★ **Estado** — Como estão os preparativos para o próximo Festival de Cannes?

Gilles Jacob — Estamos trabalhando há bastante tempo para esse festival que, como você sabe, será especial. É o festival de número 50 e Cannes planeja grandes festividades. Elas estão sendo preparadas junto com a administração regional para garantir o máximo de brilho.

Estado — O Brasil tem estado ausente da competição. Neste momento em que se celebra a retomada da produção brasileira, como o senhor vê uma possível participação do Brasil?

Jacob — Vejo com muita simpatia. O Brasil não deixou de competir em Cannes porque o festival fechou suas portas para sua produção cinematográfica. Estamos muito honrados de contar com um diretor brasileiro, Anselmo Duarte, entre os que vão entregar o prêmio especial do 50º festival. Acompanhamos com muito interesse essa retomada da produção em seu país. Dou-lhe até o meu cartão e peço que me informe sobre possíveis candi-

datos à seleção. Há muitos filmes prontos ou que estarão prontos até fevereiro? Como é a produção brasileira de curtas? Também existe a Palma de curta-metragem. Gostaria muito de ver o Brasil de volta à Croisette.

Estado — O 50º festival tem um comitê de patronos. Quem são eles e qual a sua função?

Jacob — Não possuem nenhuma função burocrática ou administrativa, mas emprestaram seu nome para o prestígio do festival. Tenho uma linha aberta com essas pessoas: trocamos informações e elas me apresentam sugestões. São nomes como Woody Allen, Michelangelo Antonioni, Ingmar Bergman, Bernardo Bertolucci, Francis Ford Coppola, Elia Kazan, Stanley Kubrick, Akira Kurosawa, Maurice Pialat, Alain Resnais, Steven Spielberg, Andrzej Wajda, Wim Wenders e Billy Wilder. São os padrinhos de Cannes-97. Pretendo reuni-los na que poderá ser a grande coletiva do próximo festival.



Estado — Além da competição oficial, o que está sendo preparado?

Jacob — Vamos evocar os 50 anos de festival: uma retrospectiva de suas grandes descobertas, editar livros e um CD-ROM relativos a esses primeiros 50 anos, atribuir um troféu especial a um diretor nunca premiado. São muitas coisas, mas eu confesso que tenho um carinho especial pelos

Préludes 2. Criamos os prelúdios em 1995 para homenagear o centenário do centenário. Vamos repetir a dose. São pequenos filmes de dois ou três minutos, misturando cenas de clássicos da história do cinema em agrupamentos temáticos. Vamos fazer isso com os filmes exibidos ou premiados em Cannes.

PROGRAMA
DA FESTA
INCLUI
RETROSPECTIVA,
LANÇAMENTO
DE CD-ROM E
LIVROS

Estado — O que é esta Palma especial para um diretor nunca recompensado pelo festival?

Jacob — Estamos formando um júri de 28 diretores premiados com a Palma. Anselmo Duarte é um deles. Esse júri vai atribuir a Palma das Palmas a um diretor que concorreu e nunca recebeu o prêmio. Pense nos candidatos: Woody Allen, Ingmar Bergman.

Estado — Quanto custa toda essa festa?

Jacob — O orçamento do festival é normalmente de 20 milhões de francos, o equivalente a US\$ 4 milhões. Não bancamos tudo. Muitas das despesas, eu diria que o dobro, ficam com a administração regional. Mesmo assim, falta dinheiro para este festival. Preciso de pelo menos mais 20 milhões de francos para desafogar o orçamento.



Cena de 'O Pagador de Promessas': Palma de Ouro é mais importante que o Oscar, afirma diretor brasileiro